



O Potencial de Jucá (*Caesalpinia férrea*) no Tratamento de Distúrbios Gastrointestinais em Bacuriteua, Pará

Gilvan V. Correa

Jones S. Moraes

Gildan Vellozo Correa

Karina Lopes Diniz

Amanda Janaína Almeida Moreira

Elias Mauricio R. Silva

Iracely R. Silva

Euzebio Oliveira

RESUMO

Plantas medicinais são aquelas que podem ser cultivadas ou encontradas naturalmente, que abrigam categorias de substâncias capazes de desencadear efeitos terapêuticos após os procedimentos de colheita e estabilização (BRASIL, 2009). Desde os primórdios da civilização, o ser humano contou com a natureza como fonte essencial para sua sobrevivência, valendo-se de espécies medicinais para tratar suas enfermidades. Esse marco inicial desencadeou uma prolongada jornada de manipulação, adaptação e transformação dos recursos naturais em benefício próprio (PINTO et al., 2014).

Palavras-chave: Plantas medicinais, recursos naturais.

1 INTRODUÇÃO

Plantas medicinais são aquelas que podem ser cultivadas ou encontradas naturalmente, que abrigam categorias de substâncias capazes de desencadear efeitos terapêuticos após os procedimentos de colheita e estabilização (BRASIL, 2009). Desde os primórdios da civilização, o ser humano contou com a natureza como fonte essencial para sua sobrevivência, valendo-se de espécies medicinais para tratar suas enfermidades. Esse marco inicial desencadeou uma prolongada jornada de manipulação, adaptação e transformação dos recursos naturais em benefício próprio (PINTO et al., 2014).

A fitoterapia é caracterizada pela utilização terapêutica de plantas medicinais em diversas apresentações e contextos farmacêuticos. Nesse método, o indivíduo recorre a substâncias ativas, ou isoladas, provenientes de fontes vegetais como parte de seu tratamento (BRASIL, 2006; SANTOS et al, 2002; JÚNIOR; SACRAMENTO, 2012; SILVA et al, 2020; MORAES et al, 2020). A crescente incidência de distúrbios gastrointestinais, como úlceras pépticas e refluxos, tem motivado a exploração do potencial



terapêutico das plantas medicinais e de suas práticas como meio de aprimorar as abordagens terapêuticas no combate a essas condições patológicas.

2 OBJETIVO

Investigar o uso terapêutico tradicional de *Caesalpinia férrea* “Jucá” em uma comunidade amazônica, observando indicadores de possível eficácia nos princípios ativos da espécie.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na comunidade de Bacuriteua que fica localizada em Bragança, Pará, na Bacia Hidrográfica do Rio Caeté. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo por meio da observação direta e entrevistas com informantes-chave para obtenção de explicações sobre como ocorre o uso de Jucá na comunidade para tratamento de sintomas gastrointestinais, sendo utilizada a metodologia *Respondent- Driven Sampling* (RDS), com adaptações a realidade local. Os dados foram analisados a partir da triangulação de informações levantadas na comunidade, nas bibliografias especializadas e em bancos de dados internacionais.

4 DESENVOLVIMENTO

Caesalpinia ferrea vem sendo usada amplamente para tratamento de dores do sistema digestório através do chá do caule, por decocção, para combater dores gastrointestinais. Esta é uma planta arbórea, de ampla dispersão e baixa densidade populacional (MAIA, 2004). Seus resultados de usos têm sido citados como eficaz para combater dores e inflamações. *C. férrea* é composta por flavonoides, saponinas, taninos, cumarinas, esteroides e compostos fenólicos e possui extratos de metanol e solventes (CASTRO, 2017). A casca do fruto apresenta atividade antioxidante comparado a semente e as frações da casca do fruto. Os flavonóides possuem várias atividades biológicas, como ação antiinflamatória, antiviral, antibacteriana, antialérgica e vasodilatadora (MACHADO et al, 2008), e as saponinas, taninos, cumarinas dentre outros desenvolvem ações terapêuticas no organismo humano.

Esses compostos químicos podem estar desempenhando ação antiinflamatória para combater problemas gastrointestinais em usuários que tenham o trato intestinal inflamado aliviando dores e sintomas, indicando sua utilidade na prevenção ou tratamento de várias doenças. Porém, muito ainda precisa ser elucidado porque a respeito da toxicidade de *C. férrea* em órgãos vitais e não vitais, foi relatado a ocorrência de efeito hepatotóxico no organismo (QUEIROZ NETO, 2002), o que necessita de novos testes para obtenção de futuros resultados de atuação da espécie no organismo humano. Para estudos realizados na comunidade de Bacuriteua - Pará, conformes o questionário utilizado, podemos destacar que a maioria destes sujeitos entrevistados são do sexo feminino e que tem uma relação de conhecimento com a utilização



de plantas de medicinais. Para tanto o estudo nos mostrou que os moradores utilizam e cultivam para tratamento de saúde, principalmente relacionados a doenças gastrointestinais, obtendo resultados satisfatório quanto a sua eficácia,

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caesalpinia ferrea integra a rica biodiversidade da flora amazônica e destaca-se como uma valiosa fonte utilizada no tratamento de diversas enfermidades associadas a processos inflamatórios, abrangendo também as afecções do trato gastrointestinal. Esse emprego demonstra a sua relevância substancial e a indispensabilidade desses recursos na abordagem de agravos à saúde da população. Desse modo, esses vegetais se apresentam como alternativas de extrema importância, notadamente devido ao seu custo acessível. A *C. ferrea*, em particular, destaca-se por suas propriedades terapêuticas, impulsionadas pela presença de compostos químicos anti-inflamatórios.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Política Nacional de plantas medicinal e fitoterápico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. RENISUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CASTRO, J. F. A. Estudo da atividade antioxidante em frutas nativas e exóticas brasileiras. 2012, 85 folhas. Dissertação de mestrado (Biotecnologia - Bioquímica e Tecnologia Química), Universidade Estadual Paulista UNESP, Instituto de Química - Araraquara 85 f., 201e Pernambuco, Recife, 128f. 2017

JÚNIOR, H. S.; SACRAMENTO, H. T. (2012). Atenção à saúde com plantas medicinais e fitoterapia. *In*: BRASIL. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde.

MACHADO, H.; NAGEM, T. J.; PETERS, V. M.; FONSECA, C. S.; OLIVEIRA, T. T. Flavonóides e seu potencial terapêutico. Boletim do Centro de Biologia da Reprodução, Juiz de Fora, v. 27, n. 1/2, p. 33-39, 2008.

MORAES, J. S et al. O uso da planta *Cissus Verticillata* (Insulina) no tratamento do Diabetes Mellitus, em uma comunidade costeira do Pará, Amazônia, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 2020.

PINTO, L. N.; FLOR, A. S. S.; BARBOSA, W. L. R. (2014). Fitoterapia popular na Amazônia Paraense: uma abordagem no município de Igarapé-Mirí, estado do Pará nos anos de 2000 e 2008. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.*, 35(2), 305-311.

QUEIROZ NETO, A. et al. Toxic effects of *Annona squamosa* seed extract in rats and swine. *Revista Brasileira de Toxicologia*, v. 10, p. 11-15, 1997.

SANTOS, D. L. et al. Fitoterapia tradicional em uma comunidade do nordeste do Pará: o uso de *Eleutherine plicata* Herb. no tratamento da Amebíase. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 2020.

SILVA, G. N. F. et al. O uso da planta “Canarana” (*Costus arabicus* L.) no tratamento de cálculo renal em uma comunidade tradicional do nordeste paraense-Amazônia-Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 2020.